

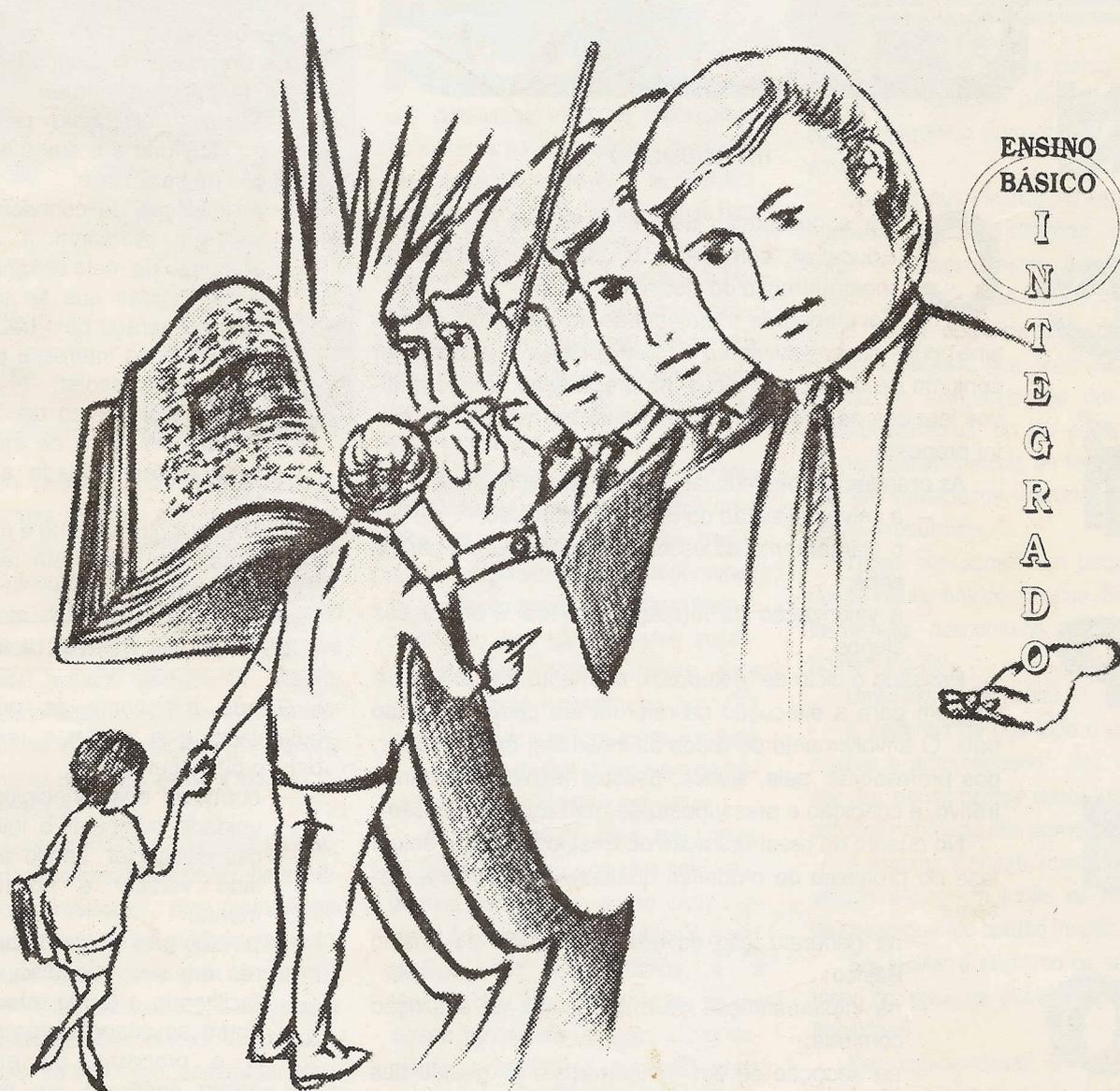
Ano III
Nº 15
Outubro
1994

EDUCAÇÃO

Boletim Informativo do Ministério da Educação e do Desporto

1º MINISTRO NA ABERTURA DO ANO LECTIVO

Págs. 12 a 13



EDUCAÇÃO TAREFA DE TODOS

Ensino Básico

— Monodocência garante um Ensino de qualidade

O novo sistema educativo rompe com a tradição de um Ensino Básico Elementar (EBE) de quatro anos, seguido do Ensino Básico Complementar (EBC) de 2 anos, preparatórios para o Ensino Secundário.

A assumpção de uma escolaridade básica universal de 6 anos e a garantia de acesso a todas as crianças, em idade escolar, é antes de mais um imperativo de justiça e igualdade sociais.

A educação escolar básica de 4 anos, que antes se praticava, é muito frágil. A partir deste ano, Cabo Verde estende o seu Ensino Básico por mais 2 anos, acompanhando a tendência mundial de garantir o ensino fundamental, no mínimo de 6 anos.

Contudo, muitas pessoas interrogam-se sobre a pertinência de se confiar a um só professor a responsabilidade do ensino de todas as matérias nos dois anos terminais do Ensino Básico. Até agora, diferentes professores (8) leccionavam disciplinas autónomas. Destes, apenas 16%, concentrados nas zonas urbanas, tiveram preparação específica para leccionarem essas matérias. Os restantes (84%) tinham como base académica apenas o 2º ano do Curso Complementar dos liceus.

Mas, a dúvida persiste..., poder-se-á, razoavelmente, imaginar que um mesmo professor seja capaz de ensinar todas as disciplinas dos anos equivalentes aos actuais 5º e 6º anos?

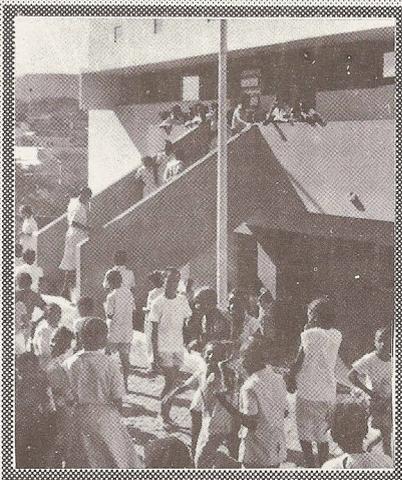
Não deveremos recear que os docentes não dominem suficientemente as matérias que têm de transmitir aos seus alunos?

Para se poder analisar estas questões, é preciso ter presente o processo de desenvolvimento curricular, que passou pela reorganização das disciplinas, das metodologias e dos conteúdos.

A reforma, hoje em vias de generalização em Cabo Verde diz respeito, não apenas à duração dos estudos, aos programas de ensino e aos manuais escolares, mas também e, sobretudo, à formação de professores.

O novo regime de docência na 3ª fase do Ensino Básico (antes conhecida por EBC) foi entregue, na quase globalidade (97,6%) a professores preparados para o ministrarem. E talvez a monodocência nem seja tão nova assim em Cabo Verde!? É prática antiga e corrente dos professores particulares que orientaram muitas crianças em todas as disciplinas do ciclo preparatório.

Os professores que integram o actual regime de docência são diplomados pela antiga Escola do Magistério Primário; a maioria tem uma longa e prestigiada experiência e receberam um curso de formação em serviço de um ano, nas áreas da Língua Portuguesa/Educação Musical e Dramática;



Matemática/Educação Visuo-Plástica; Ciências Integradas (Ciências Sociais e Naturais) e Educação Físico-Motora.

Os novos professores em formação no Instituto Pedagógico, na Praia e em Mindelo, recebem um curso de três anos, que inclui uma formação geral, sólida, uma preparação pedagógica teórica e a prática pedagógica orientada.

No entanto dirão alguns que os professores do EBC diplomados (16%) eram especialmente preparados para o ensino de matérias específicas e, conseqüentemente, tinham menos matérias a ensinar.

Porque é que o Instituto Pedagógico não prepara, por exemplo, professores generalistas para os 4 primeiros anos e professores especialistas para os dois últimos anos do EBI?

A educação de base não é uma mera justaposição de capacidades e atitudes diferenciadas. «O Todo é maior do que a soma das partes». As investigações levadas a cabo no domínio do desenvolvimento da criança mostram que quanto mais coerentes forem as acções educativas mais harmonioso será o desenvolvimento. Em educação de base, a coerência é mais importante do que a especialização.

É essencial que uma mesma pessoa tenha a responsabilidade do desenvolvimento escolar da criança, durante um período o mais longo possível, a fim de se poder observar e acompanhar a evolução concorrente dos diversos aspectos de personalidade.

E se nos colocássemos na óptica da criança do 10,11 anos?

— Habituada até à 4ª classe com um só professor, a quem na maioria dos casos tem forte ligação afectiva, a criança no sistema EBC transita para 8 docentes, 8 diferentes métodos e diversos processos de avaliação. Dilui-se a relação aluno-professor com uma conseqüente perda no de-

envolvimento afectivo e intelectual da criança.

- O aluno perde, muitas vezes, a identidade, tornando-se apenas um número entre os 200 ou 300 alunos do professor «especialista».
- A fragmentação do horário em aulas de 50 minutos dadas por professores diferentes, leva a que as crianças, quando conseguem retomar e reter a atenção e estão próximos da descoberta de um conceito, sejam interrompidos pela nossa conhecida campanha, «cortando» o processo de aprendizagem. O diálogo é retomado dois ou três dias depois... Perdeu-se a descoberta do conceito...

Com a monodocência o compromisso do professor com a classe é maior, são 35 ou 40 alunos que ele acompanha ao longo dos anos, a quem tira dúvidas, explica, ajuda, recupera. Citando um professor, «Antes, com aquele entra e sai da classe, não tínhamos compromisso com uma classe, mas sim com o trabalho».

Em quase todo o mundo, os sistemas educativos não pensam numa intervenção com professores distintos para uma mesma classe, a não ser a partir do 6º ano de escolaridade.

Na Europa do Norte, desde a generalidade da escola obrigatória entre 1870 e 1920, a formação polivalente. Em várias partes do mundo, o docente é capacitado para ensinar 6 ou 8 anos de escola primária. Se se observam especializações precoces em determinadas áreas elas dizem respeito à das «Expressões», como a Educação Física ou a Educação Estética.

A este respeito, o sistema educativo adoptado em Portugal, com uma especialização dos professores a partir do 5º ano, apearce como uma excepção.

O projecto do professor generalista é indissociável da formação contínua dos professores, do seu acompanhamento, da disponibilização de livros escolares para todas as crianças, da colaboração dos pais.

Com estas garantias, é preferível confiar as crianças até aos 12 anos, pelo menos, a docentes que tenham uma sólida formação psico-pedagógica do que a professores que tenham recebido uma formação científica mais aprofundada numa só disciplina, mas menos conhecedores das condições de desenvolvimento tanto afectivo como intelectual e social da criança.

Projecto de Renovação e Extensão do Ensino Básico, 14 de Outubro de 1994.